

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ENTRE QUIMIOTERÁPICOS E MEDICAMENTOS DE SUPORTE

Julian Costa Chiba¹; Kely Campos Navegantes¹; João Paulo Bastos Silva¹; Jacqueline Olivia Campos Navegantes²; Cristiane Socorro Ferraz Maia³

¹Pós-graduando de Ciências Farmacêuticas; ²Especialista em Pediatria; ³Doutora em Ciências da Saúde

jcchiba@yahoo.com.br

Universidade Federal do Pará (UFPA); Secretaria Municipal de Saúde (SESMA)

Introdução: O câncer pode ser caracterizada pelo crescimento descontrolado de células anormais, ocorrendo a formação de uma massa de células que tendem a invadir tecidos e órgãos vizinhos. Um dos tratamentos é a poliquimioterapia que tem o objetivo de atingir populações celulares em diferentes fases do ciclo celular e diminuir o desenvolvimento de resistência aos mesmos no entanto causa alguns efeitos tóxicos como a supressão da medula óssea, imunossupressão, náuseas, vômitos, toxicidade renal e cardiotoxicidade. A fim de reduzir esse desconforto e menor risco de morte ao paciente faz-se necessário o uso de medicamentos de suporte, como antimicrobianos, antieméticos e analgésicos. Esta complexa polifarmácia, em algum momento do tratamento, é prescrita de modo simultâneo, situação que eleva a ocorrência de interações medicamentosas (IM), que pode causar alterações nos efeitos de um dos medicamentos prescritos. Além do número de medicamentos utilizados, a idade do paciente e o tempo de permanência no hospital constituem-se nos principais fatores de risco para a ocorrência de interações em ambientes hospitalar. **Objetivo:** Nosso trabalho teve como objetivo avaliar as possíveis interações medicamentosas entre os quimioterápicos e os medicamentos de suporte prescritos em um hospital de referência da região amazônica. **Material/Métodos:** Foi realizado um estudo observacional, transversal, retrospectivo e qualitativo de prescrições de pacientes oncológicos. Onde foram avaliados um total de 110 (cento e dez) prescrições que foram tabuladas em planilha e analisadas pelo programa Micromedex® 2.0, para detecção de possíveis interações. Para a análise estatística foi utilizado o teste Qui-Quadrado, com o auxílio do programa BioEstat versão 5.3, a fim de verificar as interações e o grau de severidade mais prevalentes, considerando o nível de significância de 5%. **Resultados:** Através da coleta de dados e análise das prescrições foi possível observar a presença de IMs entre fármacos usados como suporte na terapia pré-quimioterápica e os antineoplásicos. Em que do total de interações detectadas a mais prevalente foi a do tipo leve e mais de 20% das prescrições continham interações medicamentosas graves e/ou moderadas. Dentre essas interações, a ciclofosfamida administrada com a ondansetrona, como medicamento de suporte foi a mais encontrada (51,9%), seguida da cisplatina administrada com furosemida (25,9%). **Conclusão:** Este artigo demonstra que existem potenciais interações nas prescrições entre quimioterápicos e medicamentos de suporte, que devem ser considerados durante o monitoramento da terapia oncológica.